

Lemgruber garante a bancos que Brasil não pedirá novos empréstimos este ano

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, garantiu ontem aos credores que o Brasil não precisará de novos empréstimos este ano para fechar seu balanço de pagamentos.

Os resultados do segundo trimestre são favoráveis. Nossas linhas comerciais e interbancárias continuam estáveis em US\$ 16 bilhões e, com isso, não há necessidade de dinheiro novo.

Lemgruber fez visita de cortesia à Reserva Federal (Banco Central americano), ontem de manhã. E, depois, almoçou com o Coordenador do Comitê de Assessoramento da Divisão Externa brasileira, William Rhodes, no Citibank.

Transmitiu a Rhodes os números do segundo trimestre, que foram altamente positivos. As taxas de juros caíram de 350 por cento para 250 por cento ao ano. Estamos tomando as medidas necessárias para diminuir os juros, como a redução da taxa de risco, do recolhimento compulsório

e, principalmente, do déficit público, com a colocação de títulos públicos.

Fontes bancárias confirmaram que o Banco Central está tentando eliminar a fiscalização (monitoramento) do FMI sobre as contas brasileiras, após o fim do acordo stand by a ser firmado com a instituição e

‘Levei a Rhodes os números do segundo trimestre, que são muito positivos. Os juros caíram de 350% para 250%’

Antônio Carlos Lemgruber

previsto para o fim de 86. Mas, ao que tudo indica, os banqueiros não estão querendo a mudança.

A visita de Lemgruber teria como objetivo tranquilizar os banqueiros sobre a continuação da linha de ne-

gociação mantida pelo Governo em seus contatos anteriores com os credores. O Presidente do BC teria explicado que a retórica sobre um provável endurecimento nas conversações se destinou apenas a agradar alas do PMDB e da oposição.

Segundo as fontes bancárias, o País deverá firmar acordo com o FMI até o fim de julho, pois os banqueiros não querem prorrogar, por mais 90 dias, as condições de pagamento da dívida que vigoraram em 84 (suspensão das amortizações e resgate apenas dos juros).

Lemgruber foi acompanhado, nos encontros de ontem, pelo Diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. O Presidente do BC não fechou questão sobre os problemas do dinheiro novo e da capitalização dos juros:

Lemgruber volta hoje ao Brasil e não amanhã como estava previsto. O retorno foi antecipado porque ele não pôde se reunir com o Presidente da Reserva Federal, Paul Volcker. Os assessores do dirigente do Banco Central americano afirmaram que a agenda de Volcker estava completa.